

Universidades Lusíada

Correia, José de Matos, 1963-

México : eleições de 21 de Agosto de 1994

<http://hdl.handle.net/11067/4990>
<https://doi.org/10.34628/qsqrq-b762>

Metadados

Data de Publicação	1995
Palavras Chave	Eleições - México
Tipo	article
Revisão de Pares	yes
Coleções	[ILID-CEJEA] Polis, n. 02 (1995)

Esta página foi gerada automaticamente em 2023-05-05T02:42:51Z com
informação proveniente do Repositório

MÉXICO

ELEIÇÕES DE 21 DE AGOSTO DE 1994

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CANDIDATO	Votos	%
Ernesto Zedillo (PRI)	17 336 325	50,18
Diego Fernandez de Cevallos (PAN)	9 222 889	26,69
Cuauhtémoc Cardenas (PRD)	5 901 557	17,08
Cecília Soto (PT)	975 356	2,82
Outros	1 094 810	3,17

CÂMARA DE DEPUTADOS (500)

PARTIDO	Deputados
Partido Revolucionário Institucional (PRI)	300
Partido de Acção Nacional	119
Partido Revolucionário Democrático	71
Partido do Trabalho	10

SENADO (128) ⁽¹⁾

PARTIDO	Senadores
PRI	64
PAN	24
PRD	8

Fontes: **Embaixada do México**

Os diversos actos eleitorais realizados em Agosto passado constituíram um momento marcante na história política mexicana. E isto fundamentalmente porque a posição tradicional do Partido Revolucionário Institucional (PRI) parecia afectada por duas ordens de razões:

- por um lado, pela agitação política e militar que recentemente havia abalado o Estado de Chiapas, ⁽²⁾ em particular pela acção do Exército Zapatista de Libertação Nacional, bem como pelo assassinato, em plena campanha, do seu candidato LUIS DONALDO COLOSIO.
- por outro lado, o PRI encontrava-se sob forte pressão internacional e necessitando por isso evitar quaisquer acusações fundadas de comportamento irregular ou fraudulento no decorrer da campanha ou do próprio acto eleitoral.

Tudo parecia pois apontar no sentido de as eleições de 1994 conduzirem ao fim do reinado do PRI como grande dominador da vida política mexicana (para uma análise detalhada da evolução eleitoral no México veja-se GIOVANNI SARTORI, *Partidos e Sistemas Partidários*, Brasília, 1982, pp. 261-263).

Porém, tudo correu de modo diverso. As eleições, largamente participadas (77,74 % dos eleitores inscritos) e consideradas, em geral, como as mais correctas de sempre, pese embora as irregularidades alegadas, cifraram-se numa clara vitória, a todos os níveis, do PRI.

Assim, no que toca às eleições presidenciais, o candidato do PRI, ERNESTO ZEDILLO, um tecnocrata da confiança do Presidente SALINAS, venceu com maioria absoluta ⁽³⁾, obtendo cerca do dobro dos votos do candidato colocado em segundo lugar e que representava o Partido da Acção Nacional (PAN), uma formação política de cariz conservador. Por seu lado,

⁽¹⁾ O Senado é composto por 128 senadores, 96 agora eleitos e 32 já escolhidos em 1991. A composição global do Senado está assim distribuída, após os dois actos eleitorais:

PRI	— 95 (64 + 31)
PAN	— 25 (24 + 1)
PRD	— 8

⁽²⁾ Apesar de toda a contestação que caracterizou a situação em Chiapas, o PRI triunfou, com relativo à vontade, nas eleições para Governador do Estado, obtendo 50,5 % dos votos, contra 34,9 % do PRD e 9,2 % do PAN.

⁽³⁾ Para a eleição do Presidente a Constituição mexicana requer apenas maioria relativa.

CUAUHTÉMOC CARDENAS um antigo militante do PRI que dele saiu em finais de 1987 e que nas eleições de 1988 conseguira 31,1 % dos votos, obteve agora um resultado muito inferior, quedando-se pelo terceiro lugar, e trocando assim de posição com o candidato do PAN ⁽⁴⁾.

No que respeita às eleições para a Câmara de Deputados e fazendo uma comparação com os resultados do último ano em que coincidiram eleições parlamentares e presidenciais (1988), conclui-se que o PRI consegue agora 300 deputados contra os 261 de então, o PAN atinge 119 em vez dos 101 de há 6 anos e o PRD apenas elege 71 quando, em 1988, a Frente Democrática Nacional, uma congregação de várias forças e movimentos que apoiou CARDENAS, obtivera 138 deputados ⁽⁵⁾.

Embora se registe uma inesperada consolidação do PRI, a confirmação, em 1994, da tendência já surgida em 1988, parece poder conduzir à conclusão de que o México se encontra num processo de democratização cautelosa mas dificilmente reversível.

A análise dos resultados, em particular das eleições para a Câmara de Deputados, revela uma mudança significativa na configuração do sistema partidário nestes dois últimos actos eleitorais. Tradicionalmente integrado no grupo dos sistemas de partido hegemónico (e portanto não competitivos — SARTORI, *op. cit.*, p. 263), portanto as forças políticas concorrentes não se encontravam, à partida, numa situação de igualdade, existindo pelo contrário uma clara distinção entre um partido de primeira classe — PRI — e os partidos de segunda categoria — todos os outros —, o México surge agora integrado no conjunto dos sistemas de partido dominante (e, logo, dos sistemas competitivos), isto é, um sistema em que a rotação é possível, mas não ocorre, pois o «principal partido é apoiado de maneira constante por uma maioria vencedora (a maioria absoluta de cadeiras) dos eleitores» (Sartori, *op. cit.*, p. 225).

JOSÉ DE MATOS CORREIA

⁽⁴⁾ O candidato do PAN obteve, em 1988, apenas 17,1 % dos votos.

⁽⁵⁾ A Câmara dos Deputados mexicana é composta por 500 deputados, trezentos eleitos segundo o método da maioria relativa e duzentos através do sistema da representação proporcional (art. 52.º, da Constituição).